



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA – CLIPPING
29 e 30 de junho de 2013**

Notícias do Dia

Carlos Damião

"Divino"

Núcleo de Estudos Açorianos da UFSC / Exposição *Festas do Divino em Santo Antônio de Lisboa* / Edson Luiz da Silva, o Velho Bruxo

Divino

Abre na terça-feira, no Núcleo de Estudos Açorianos da UFSC, a exposição *Festas do Divino em Santo Antônio de Lisboa*, com fotos registradas pelo pesquisador Edson Luiz da Silva, o Velho Bruxo. Vai até 15 de agosto e vale a pena ser conferida, as imagens são belíssimas.

Notícias do Dia

Serviço

"Áudio-performance"

Áudio-performance *Caixa-Preta* / Elisa Carneiro / Natasha Padilha / Concha Acústica da UFSC / SESC Prainha

Áudio-performance

As próximas sessões do Áudio-performance "Caixa Preta", de Elisa Carneiro e Natasha Padilha, serão realizadas entre os dias 2 e 4 de julho, às 16h, em frente a Concha Acústica de UFSC. Nos dias 5 e 7, às 17h, o evento vai para o Sesc Prainha. O formato do Áudio-performance faz os espectadores entrarem em cena e responderem a estímulos sonoros recebidos por fones de ouvidos conectados a aparelhos de MP3. A entrada é gratuita.

Diário Catarinense

Cacau Menezes

"Médicos"

Médicos de Santa Catarina / Dia Nacional de Mobilização / Contra a importação de profissionais / Acadêmicos de Medicina da UFSC e da Unisul Pedra Branca

◆ **MÉDICOS** – Na próxima quarta-feira, médicos de Santa Catarina participarão do Dia Nacional de Mobilização contra a importação de profissionais formados fora do Brasil sem a revalidação do diploma. Na capital catarinense, os médicos vão se reunir às 10h, na Esquina Democrática (entre as ruas Felipe Schmidt e Trajano), no Centro, em conjunto com os acadêmicos de Medicina da UFSC e da Unisul Pedra Branca.

Segurança de informações críticas

O debate aberto com a divulgação da notícia de documentos classificados como sigilosos na UFSC vem em boa hora, pois nos leva a reflexões acerca da proteção de dados e informações sensíveis, sejam pessoais, institucionais, de governo, de cunho comercial ou científico.

A Lei 12.527 regula o procedimento dos entes públicos; e as normas da família ISO 27.000 orientam os organismos privados. Independentemente de quais sejam as referências seguidas, precisamos compreender que informações importantes precisam ser resguardadas, ainda que a transparência seja uma obrigação a ser cumprida por todos.

A fim de que não haja zelo excessivo, leniência por excesso de tolerância, nem displicência no trato da informação, sugere-se que sejam feitas a análise do risco e a avaliação dos impactos resultantes da perda de sua exclusividade, criticando-a com cinco indagações: o que teremos de proteger? Quais são as ameaças? Quais as consequências de sua divulgação? De que maneira protegê-la? Por quanto tempo proteger?

O simples classificar uma informação como sigilosa, carimbando-a com as palavras “Reservado”, “Secreto” e “Ultrasseguro”, não é suficiente para garantir sua posse segura.

São os comportamentos dos responsáveis por sua guarda e manuseio que permitirão seu armazenamento e uso de forma a evitar vazamentos. O mesmo conselho se aplica à vida privada: expor-se ao mundo e disponibilizar sem controle dados da rotina pessoal em redes sociais atrai a atenção de criminosos e agentes de engenharia social.

O fato de a UFSC manter informações sob a proteção do sigilo não significa impedimento completo ao conteúdo: aqueles que tiverem efetivamente necessidade de conhecê-las e forem para tal credenciados poderão, sim, ter acesso controlado a elas.



EUGÊNIO MORETZSOHN
Especialista em Inteligência e Segurança, morador de Florianópolis

Precisamos compreender que informações importantes precisam ser resguardadas, ainda que transparência seja uma obrigação a ser cumprida.

Notícias do Dia Caderno Plural

"El Titiritero de Banfield"

7º Festival Internacional de Teatro de Animação – FITA / Espetáculo *Viejos* / Cia. argentina El Titiritero de Banfield / Sérgio Mercúrio / Espetáculos *Esses olhos tão grandes*, *Mira: Extraordinárias Diferenças*, *Sutis Igualdades* e *A pequena vendedora de fósforos* / Teatro da UFSC / Teatro Álvaro de Carvalho



Sérgio Mercúrio apresenta "Viejos", às 20h deste sábado, no teatro do CIC

El Titiritero de *Banfield*

Fita. Espetáculo de um dos bonequeiros mais famosos do mundo encerra o festival

O Fita (Festival de Teatro de Animação) encerra neste sábado, no Teatro Ademar Rosa, com a apresentação do espetáculo "Viejos", da cia argentina El Titiritero de Banfield - grupo de um dos mais famosos "bonequeiros", Sérgio Mercúrio.

Personagens mais velhos não são novidade no trabalho de Sergio Mercurio. Meigos, irônicos, críticos, poéticos e cheios de humor, os velhos que o bonequeiro apresenta neste espetáculo têm os tamanhos mais diversos e passados igualmente diferentes. O bonequeiro desenvolve sete diferentes tipos de manipulação que vão desde

a ventriloquia, um pé, os bonecos gigantes e o contato direto com o público num ir e vir cheio de ternura e bom humor - marca do trabalho de Mercúrio.

O espetáculo é um passeio divertido, duro e terno, sobre alguns personagens que conseguem manter-se no tempo.

O sábado ainda tem apresentações do Fita no Teatro Álvaro de Carvalho, Teatro da UFSC e em Criciúma. O festival começou no domingo passado e trouxe 13 grupos de teatro do Brasil e da Argentina, Chile, Espanha e Peru, e teve apresentações na Capital e outras sete cidades do Estado.

FITA FLORIPA
Encerramento

Sábado, 29/6

- 12h - "MIRA! Extraordinárias diferenças, sutis igualdades", Grupo de Pernas pro Ar (Canoas - RS), praça Nereu Ramos, Centro, Criciúma
- 15h e 18h - "Esses Olhos tão Grandes", Cia. Mevitevendo (São Paulo/ SP), no Teatro Álvaro de Carvalho
- 15h - "A pequena Vendedora de Fósforos", Artesania Teatro (Florianópolis/ SC), no Teatro da UFSC
- 20h - "Viejos", Sérgio Mercúrio (Argentina), no teatro Ademar Rosa, do CIC. av. Irineu Bornhausen, 5600, Agronômica, Florianópolis, tel. 3953-2351

Notícias do Dia - Especial

"Passe livre é manezinho"

Manifestações no Brasil / Revolta da Catraca / Florianópolis / Aumento das tarifas de transporte / Professor de História da UFSC, Waldir Rampinelli / Movimento Passe Livre – MPL / Polícia Militar

Ponto de virada. Violência contra manifestantes e imprensa mudaram visão da mídia sobre os protestos



Passe livre é manezinho

Transporte. Revoltas de 2004 e 2005 em Florianópolis inspiram o Brasil

MAURÍCIO FRIGHETTO

mauricio.frighetto@noticiasodia.com.br
@frigas

Sociólogos, filósofos, historiadores e políticos têm buscado paralelos na história para entender as manifestações no Brasil. Maio de 1968 na França, Primavera Árabe, os Indignados da Espanha, Occupy Wall Street, nos Estados Unidos, ou as Diretas Já, são alguns movimentos citados. Mas outro episódio pode ajudar a esclarecer o que acontece: a Revolta da Catraca, em 2004 e 2005, em Florianópolis.

"As revoltas da catraca foram fundamentais para Florianópolis e para o país inteiro. Influenciou", avaliou o professor de história da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) Waldir Rampinelli.

Naqueles anos, estudantes e trabalhadores foram às ruas reclamar do aumento do preço da passagem do transporte. Fechando as principais vias, com gritos como "vem pra rua vem, contra o aumento", eles conseguiram resultado.

Algo muito semelhante ao que ocorreu em São Paulo, onde o MPL (Movimento Passe Livre) chamava atos contra o aumento das tarifas em R\$ 0,20. Os paulistas chegaram a dizer que a Revolta da Catraca foi o marco histórico do movimento. Aliado a revoltas em outras cidades, o valores das passagens caíram em cascata no país e inspiraram muita gente a ir às ruas protestar por outros motivos.

Um dos paralelos são os confrontos com a Polícia Militar. "Quanto mais balas de borracha e gás de pimenta, mais pessoas iam

às ruas em Florianópolis e se posicionavam em torno do movimento. Eram contra a injustiça", explicou Victor Khaled, um dos integrantes do movimento em Florianópolis.

Em São Paulo, Simara Pereira, outra integrante do MPL, notou uma virada na imprensa. Se, nos primeiros protestos a mídia tratava os manifestantes como vândalos, tudo mudou quando a capital paulista virou uma praça de guerra, inclusive com jornalistas feridos. "Na época da Revolta da Catraca, era impensável a imprensa apoiar, como hoje, o fechamento de ruas", disse Simara.

O legado das manifestações atuais é indefinido. Mas como a Revolta da Catraca inspirou a luta pela tarifa em São Paulo, já podemos prever que as ruas deverão continuar a ser tomadas.

AS CONQUISTAS

- Segundo o MPL (Movimento Passe Livre), 50 cidades, entre elas 14 capitais, baixaram a tarifa do transporte coletivo neste ano;
- O assunto transporte coletivo virou pauta nacional, sendo discutida pela imprensa e pelos políticos;
- Cidades como Goiânia e Porto Alegre anunciaram implementação do passe livre estudantil, embora o MPL ainda não tenha se posicionado sobre o assunto.
- A CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) aprovou, na onda dos protestos, a PEC 90, da deputada Luiza Erundina (PSB-SP). A medida inclui o transporte entre os direitos sociais previstos na Constituição. Isso quer dizer que ele se iguala à saúde e à educação como um direito;
- No Distrito Federal, o governo fez um grupo de trabalho para discutir a implementação da Tarifa Zero. Segundo o próprio governo, isso é possível.



Veja mais sobre o assunto em ndonline.com.br

LINHA DO TEMPO A evolução das manifestações

1990

Surge a ideia do passe livre na cidade de São Paulo, da prefeita Luiza Erundina. Seu principal defensor era Lúcio Gregori, secretário de transportes. O passe livre chega a ser colocado em prática no bairro de Tiradentes, com 300 mil pessoas.

1996

Em Florianópolis, na gestão de Ângela Amin, e apresentado o SIT (Sistema Integrado de Transportes). Ele é visto com críticas pela população.

1999

Câmara de Vereadores aprova o SIT. A manifestação popular leva a polícia a cercar a Casa para garantir a entrada dos vereadores. Alguns vereadores entraram pela janela.

2000

Estudantes começam em Florianópolis a campanha pelo Passe Livre, bandeira no Brasil, pela Juventude Revolução Independente.

2003

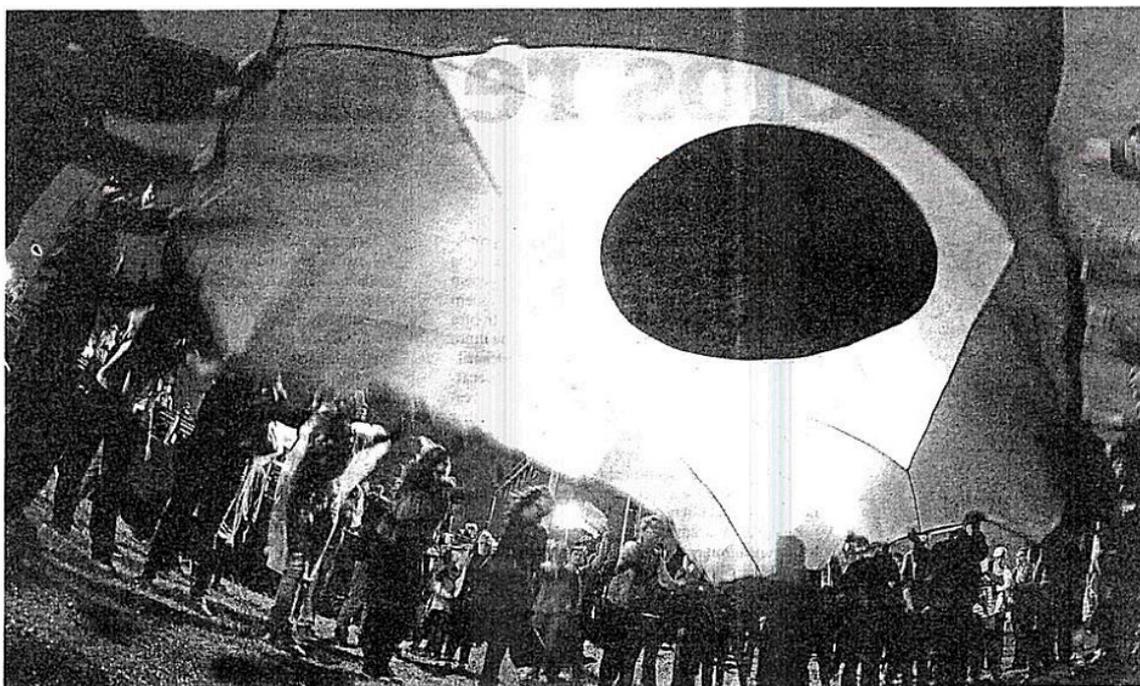
Revolta do Buzú, em Salvador (BA). Estudantes e trabalhadores tomaram as ruas da capital baiana para reclamar contra o aumento da tarifa; Em Florianópolis, começa a operar o SIT, com um sistema multitarifário, dividido por regiões. Quando se passava de uma região para outra, pagava-se a diferença.



2004

Com o aumento nas passagens em 15,6%, estudantes e populares começam a protestar. O aumento é revogado por Dário Berger depois de muitos confrontos que ficaram conhecidos como a Revolta da Catraca. Depois Florianópolis sedia um encontro nacional do Movimento Passe Livre. Câmara de Florianópolis aprova o passe livre estudantil, com base em uma lei popular;

Manifestações no Brasil / Copa do Mundo / Sentimento nacionalista / Diretor do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC, Paulo Pinheiro Machado / Comoção coletiva / Bandeira nacional / Movimento dos Caras-Pintadas / Consciência política / Democracia



SÍMBOLO
A bandeira nacional marca presença nas manifestações, mas nem sempre é bem recebida

Patriotismo renasce



O sentimento que era esperado nos estádios ganhou as ruas na revolta mais ampla da história recente do Brasil

JOICE BACELO

Seria um aperitivo para a Copa do Mundo, um ano antes. Era de se esperar brasileiro enrolado na bandeira e rosto pintado com tinta verde e amarela. Ninguém previa, no entanto, que a massa apaixonada pelo futebol se aproveitaria da vitrine do planeta bola para estourar a revolta mais ampla da história recente do país. Nas duas últimas semanas, 1,2 milhão de pessoas saíram às ruas – e o sentimento nacionalista esperado para ascender nos estádios recém-inaugurados mudou de rumo, se transformou em brado de uma multidão que canta o hino como apelo por melhorias.

Hino nacional em coro. Nos estádios, sim, mas principalmente como barulho ensurdecedor por mudança. Em frente a assembleias, durante o percurso das caminhadas em protesto, no Congresso Nacional – ou como comemoração de cada conquista, como no sepultamento da PEC 37 (a proposta que tentou limitar o poder de investigação do Ministério Público). Ambulantes com oferta de bandeiras verde-amarela nos portões de acesso aos jogos se multiplicam pelas ruas das principais cidades.

Tem quem discorde, mas não há como negar o renascimento do patriotismo – latente em cores e nas vozes que ecoam país a fora. Doutor em História do Brasil, o diretor do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Paulo Pinheiro Machado, tem duas ex-

Há quem discorde, mas não há como negar o sentimento nacionalista latente nas vozes que têm ecoado país a fora durante os protestos populares das últimas semanas

plicações para a exaltação aos símbolos nacionais. Primeiro, porque se trata de comoção coletiva, com causas pulverizadas pelo descontentamento geral. E, depois, porque o uso da bandeira pode funcionar como escudo para os manifestantes.

– Os policiais não costumam encostar em quem está enrolado na bandeira – diz, lembrando que no início do século passado manifestantes já usavam a bandeira do Brasil nos protestos.

Nas greves operárias de 1917 a 1919, viam-se as bandeiras verde-amarela em meio as pretas e vermelhas, símbolos de socialistas e anarquistas.

Quem tem entre 30 e 40 anos deve lembrar. Teve a chance de repetir o comportamento de seus pais no final da década de 1960. Em agosto de 1992 nascia o Movimento dos Caras-Pintadas, manifestação com alvo no impeachment do presidente Fernando Collor. E lá se vão mais de duas décadas.

Pedro dos Santos, sociólogo e professor da Unisul, bem lembra: os jovens de hoje são os filhos da democracia, de uma economia estabilizada e tempos de políticas públicas.

Quem acreditaria que a geração das redes sociais sairia às ruas? Quando se pensou que um brasileiro deixaria de assistir aos jogos para protestar?

– Estamos sendo vistos por todo o mundo. Só que desta vez o brasileiro se vestiu de Brasil e foi para a rua, não para a arquibancada. O patriotismo ganhou outro contorno, que é o da consciência política, outro estágio da democracia. O brasileiro percebeu que pode mudar o país, o gigante realmente acordou.

joice.bacelo@diario.com.br

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 30/06/13

[Curitibanos pode ter curso de Medicina](#)

[Especialista fala sobre financiamento público de campanha](#)